



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALENQUER

(SANTO ESTÊVÃO E TRIANA)

(SESSÃO ORDINÁRIA)

ATA Nº. 02/2021-2025

Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um reuniu, na sede da União das Freguesias de Alenquer (Santo Estêvão e Triana) sita na Rua Detrás da Misericórdia, nº 8 2580-279, Vila Alta - Alenquer convocada pela sua Presidente, a Assembleia de Freguesia, no uso da competência que lhe confere o Dec. Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, na subsecção II art.º 12.1.

Na Assembleia estiveram presentes os membros: Ana Ângelo, João Rosado, João Carlos, Rosário Carlos, Maria Santos, João Ferreira, Inês Fernandes e Rui Batista do (PS). Hugo Santos e Vânia Sardinha do (PSD). Carlos Amaro do (CDS). António Filipe da (CDU). Ana Vasques do (BE).

A referida sessão teve início pelas vinte e uma horas, tendo a mesa da assembleia a seguinte constituição:

Presidente: Ana Ângelo (PS)

1º Secretário João Rosado (PS)

2º Secretário: João Carlos (PS)

Período de Intervenção do Público

A Presidente da Assembleia abriu a sessão cumprimentando todos os presentes, enaltecendo a presença de público, considerando o estado pandémico atual e desejou que nada aconteça a nível da Pandemia para que, no futuro, venha ainda mais público a estar presente nas assembleias.

A Presidente da Assembleia começou por questionar se alguém do público presente pretendia intervir e caso afirmativo se identificasse dizendo o nome.

O membro do público Ezequiel Alabaça pediu para intervir referindo que tinha quatro pontos e que ia ser rápido:

- No primeiro ponto começou por dizer que face à dificuldade que a população tem encontrado na separação dos lixos que iria fazer uma sugestão no sentido da freguesia poder distribuir um folheto com uma frase que desse impacto tipo “recicle mais pague menos” face às vantagens económicas insistia mais neste assunto. Disse saber que há placards junto aos contentores a explicar isso, mas que são demasiado pequenos e que fazer a distribuição dos folhetos pelos fregueses não seria assim tão dispendioso. Que face à constante violação da recolha dos monos pelo menos na zona que frequenta na freguesia - é constante haver monos nos caixotes dos lixos – pelo que pretendia deixar uma sugestão

que era criar um programa de incentivos para quem chamasse o serviço. Disse saber que não era da responsabilidade da freguesia, mas que a mesma podia contribuir para que fosse dada alguma coisa a quem fizesse a chamada para recolha de monos. Deu como exemplo sacos do lixo, sacos para recicláveis e como era um problema que se estende a todo o concelho se devia falar com a Câmara Municipal para se estender a sugestão a todas as freguesias e a Câmara poder depois patrocinar estes incentivos. Outra sugestão ainda relacionada com este ponto, disse ser as escolas em conjunto com as associações de pais dos centros escolares da nossa freguesia fazer algumas ações de formação no ensino básico para termos “agentes infiltrados” nas famílias e que os miúdos conseguissem de certo modo pressionar os pais a fazer esse tipo de reciclagem e separação de resíduos e receberem um brinde que permitisse lembrar depois tudo o que foi ensinado.

- No segundo ponto gostava que esta nova assembleia tomasse alguma medida de apoio à população do Passinha, eles sentem-se completamente abandonados pelos órgãos autárquicos e esta seria uma forma de reconquistar a sua confiança. Disse viver perto e não ser diretamente afetado e disse saber que a assembleia não pode resolver o problema, mas chegar perto da população e ouvir as suas queixas, perceber o que se está a passar. E disse ainda porque não a freguesia representar a população e fazer uma recomendação para redução de alguns impostos que eles pagam. Disse que a situação deles não era fácil e sentia a sua dor.

- No terceiro ponto queria perceber se existe algum tipo de contrapartida à freguesia face às instalações fotovoltaicas, obras, trânsito automóvel, ecossistema, pois como sabem as obras obriga a maior circulação de veículos pesados, e com isso as estradas estragadas e os fregueses descontentes vão aumentar. Disse pretender perceber se ia haver algum tipo de contrapartida também para esta situação.

- No último e quarto ponto disse ter a ver com a localidade de Cheganças a qual é muito afetada pelas pedreiras, com as poeiras e todos os problemas que daí vêm. A ideia seria pedir a esta assembleia que leve uma recomendação à Câmara para a realização das várias recomendações que já foram feitas há alguns anos pela associação ambiental local no sentido de reduzir todo o impacto desta atividade na localidade.

A Presidente da Assembleia agradeceu as sugestões do Ezequiel Alabaça pedindo para esclarecer o que pretendia quando no segundo ponto se referiu algumas vezes ao apoio à Passinha, mas não dizia o motivo pelo qual essa população necessitava de apoio para que fique registado na ata da assembleia.

Ezequiel Alabaça esclareceu que se estava a referir, ao que toda a gente comenta, que é o tráfego de muitos carros pesados pela localidade o que dificulta a população ter uma vida normal. Confirma que a população necessita de apoio já que estão muito desacreditados com os órgãos autárquicos.

A Presidente da Assembleia agradeceu o esclarecimento e questionou se mais alguém do público pretendia intervir.

Carlos Rodrigues, disse ter algumas sugestões a fazer, mas não sabia se algumas eram da competência da Assembleia de Freguesia ou Junta de freguesia, mas que ia deixar essas sugestões perante os presentes:

- Quais serão as previsões de calcetar desde a Rua da Rodoviária, todo o lado direito da Rua Joaquim Falé, iniciando junto ao parque da Boa Viagem e terminando na Rua Jorge Cunha e Carmo.

- Qual será a previsão de calcetar a Avenida Dr. Teófilo Carvalho dos Santos todo o lado esquerdo sentido ascendente junto à ribeira criando o estacionamento e criando uma barreira junto à ribeira para segurança dos automobilistas.

- Qual seria a possibilidade de criar uma zona arborizada e lugares de estacionamento devidamente ordenados do lado direito da rua da rodoviária criando parqueamento e uma barreira visual para a empresa Moisés e Jesus.

- Referindo-me a outro ponto na entrada da Urbanização do Bravo. Disse que, como todos sabem, quem sai da rotunda e vira para a Urbanização do Bravo existem ali vários terrenos e separadores onde há alguma vegetação na parte de dentro dos separadores. Qual seria a possibilidade de eliminar alguma dessa vegetação no sentido de melhorar a visibilidade de quem entra para a Urbanização do Bravo, calçetando ou pavimentando o chão para melhorar a visibilidade.

- Outra melhoria a propor tem a ver com toda a recolha de resíduos na Urbanização do Bravo, a qual está completamente desorganizada. Junto ao refeitório da entrada do Centro Escolar, na Rua Carlos Alberto Martins Vicente, a meio e no início da Rua António Nascimento Lucas. Apelava a que todos estes sítios fossem reorganizados e ainda que colocassem oleões nesta e noutras zonas que fossem apropriadas. Disse não saber se é da competência da Junta, mas se não for que este pedido chegue à Câmara de Alenquer.

- Ainda na Urbanização da Quinta do Bravo outra proposta seria a criação de um passeio da Rua Joaquim Falé até ao Pingo Doce e eventualmente criar uma entrada no parque do Hiper Mercado, pois a situação que acontece todos os dias é na Rua Joaquim Falé junto à rodoviária Nacional os peões e principalmente as crianças passam pela estrada.

- Duas melhorias relativas à sinalização de passadeiras na Freguesia. Uma delas é na passadeira de Santa Catarina, criar bandas com melhor aderência ou com matéria luminosa de alta aderência ou a criação de sinalização vertical como temos na Freguesia do Carregado. Outra passadeira que diz existir e considerar perigosa é a passadeira que atravessa a localidade do Porto da Luz - EN 9, pois de um lado uma loja de animais e no outro lado tem um café e que quem vem do sentido de Torres Vedras - Alenquer entra com uma velocidade bastante elevada nesta curva. Nestas duas passadeiras sugeria a criação de iluminação vertical e a criação de bandas de redução de velocidade. Terminou agradecendo a atenção.

A Presidente da Assembleia questionou se mais alguém o público pretendia intervir tendo Micael Correia pedido para falar.

Começou por cumprimentar todos os presentes e como ex. Membro da Assembleia congratular-se por ver público presente a assistir e intervir na Assembleia.

Disse que iria colocar algumas questões na esperança que a Assembleia ou a Junta pudessem intervir para resolver as mesmas:

- Falou dos lixos (não dos monos) que estava numa situação muito delicada na Freguesia onde existem muitos problemas e que continuam a existir a falta de ecopontos em algumas localidades o que dificulta em muito a reciclagem dos lixos sendo algo que deve ser priorizado a curto prazo.

- Outra questão que apresentava, e pedia a intervenção da Junta, era o problema dos semáforos no IC2 em Cheganças estando os mesmos inativos há mais de três meses. Pelo menos os dois primeiros para quem vem de Alenquer, tendo havido um que caiu, devido a acidente, mas nunca mais funcionou.

- Diz que a iluminação nas ruas de Cheganças a maior parte dela está desligada tendo já contactado a E-Redes à meses atrás por mail e telefone dizem, sendo que sempre respondem que no prazo de dez dias estará resolvido mas nada é feito tendo registos de mails desde Outubro mas que nada era feito.

- Falou também da situação das pedreiras e Cheganças e que seria importante fiscalizar no sentido de saber se as normas estão a ser cumpridas para o efeito. Diz já ter enviado vários mails para a Divisão do Ambiente da Câmara Municipal e não obteve qualquer resposta. Diz estranhar imenso e que no Verão ocorreram dias de dificuldades respiratórias na rua, tal era a nuvem de pó. Refere que sempre viveu em Cheganças e nunca tinha assistido a um panorama daqueles, como agora, em termos de poluição sonora

a qualidade do ar. Torna-se mesmo difícil havendo grande diferença para quem está lá de semana e ao fim de semana, constata bem o que está a acontecer, os rebentamentos que são. Diz não ter medidor em casa, mas que os mesmos já lhe partiram várias coisas em casa por isso a carga é bastante forte, em 2020 diz ter enviado vários mails sem resposta. Disse haver muitas regras e que muitas delas não são cumpridas em muitas pedreiras. Deve ser pedido junto das entidades competentes a sua fiscalização.

- Outro alerta que já tinha feito em Assembleias anteriores e que pedia para que fosse tida em conta é a Rua do Alenquer e Benfica que é caótica ao final do dia. Há muitos perigos para as crianças que por ali circulam com os pais, não há ordenamento na circulação automóvel, não há passeios, mas felizmente como anda tudo tão devagar é difícil acontecer alguma coisa, mas há situações complicadas havendo necessidade de se começar a estudar o que fazer naquela situação.

- Disse que por último ia referir o que já à seis anos tem vindo a dizer nas Assembleias anteriores referente à rua José Augusto Porém, que era onde vivia, em relação ao estado do pavimento junto ao caixote do lixo dessa mesma rua, pois no Inverno não se pode despejar o lixo pois está no meio de uma poça de água e a estrada está a degradar-se de ano para ano e será necessário fazer pelo menos uma pequena intervenção para minimizar um pouco os estragos que o estado da estrada provoca. Depois há ainda a falta de iluminação da rua, pois já se apercebeu que as crianças descem a rua para irem apanhar o autocarro e é perigoso, pois a mesma tem uma curva onde só passa uma viatura e quando as crianças vão a descer por muita atenção que possam ter, um carro se vier a mais de 50 quilómetros por hora pode colocar em causa a vida das pessoas. Diz ser necessário alargar a estrada pelo menos um metro a fim de fazer um pequeno passeio para alertar os condutores pois não há condições de segurança na mesma.

A Presidente da Assembleia questionou o executivo se pretendia intervir para esclarecer tendo o Presidente da Freguesia dito que sim começando por dar as boas noites a todos dizendo que: a frio disse que praticamente quase todos os pontos falados pelo público, exceto os três primeiros, que são da Freguesia, os restantes são da responsabilidade direta da Câmara. Naturalmente que a Assembleia vai registar todos estes pontos e enviar os mesmos para as entidades respetivas. Falando do Ambiente como consta no programa já temos um grupo de trabalho para ativação de ações deste tipo e agradece a ação de formação principalmente o panfleto, pois o restante já estava referenciado pelo grupo. Disse que o tudo o mais deve ser a Assembleia a fazer chegar os mesmos às entidades competentes.

A Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção do Presidente da Freguesia e disse que vai ser necessário reunir todos os pontos focados enviar os mesmos para as entidades e depois esperar que pelo menos na próxima Assembleia se possa ter alguma resposta aos pontos colocados.

Rui Batista membro do (PS) pediu a palavra começando por cumprimentar todos os presentes e disse concordar que a Assembleia deve reportar tudo o que foi dito pelo público e ser encaminhado para as entidades competentes como referiu o senhor Presidente da Freguesia. Disse serem pequenas as situações da responsabilidade da Freguesia, mas como se pretende servir bem os fregueses devemos cumprir e acompanhar este tipo de situações.

Disse pretender relevar a presença do público pois o que aqui veio trazer deveria ser dito numa Assembleia Municipal como disse o senhor presidente a fim de haver mais pressão para que, todos em conjunto, possamos ver os problemas resolvidos pois todos são de extrema importância para a melhor qualidade de vida dos nossos fregueses.

A Presidente da Assembleia agradeceu todas as intervenções do Público e deu por encerrado o Período da Intervenção do Público.

Período de Antes da Ordem do Dia.

A Presidente da Assembleia passou ao período antes da ordem do dia onde disse constar a Informação do Presidente da Freguesia, relativa às atividades desta e aos saldos bancários.

Vânia Sardinha membro do (PSD) pediu a palavra para antes da ordem do dia pois estava com receio depois ficar fora do timing pois tudo o que entendeu e foi falado pelo público e uma das questões que ali estavam e que se prendem com questões fundamentais de humanização e de humanidade é a questão da Passinha e que tinha sido com muita pena sua que tinha visto ser colocado no mesmo saco a entregar à câmara uma pequena palavra de apreço, uma aproximação, o que quer que seja aos fregueses da Passinha. Diz entender que há questões que são da Câmara, entende que o problema grosso é da Câmara, mas não entendia que a componente humana seja toda delegada na Câmara. Diz entender que este executivo é um executivo novo que não tem que acarretar com o peso do executivo anterior, entendia isso perfeitamente, não tem que levar com os estilhaços de uma má operação, atitude ou postura ou o que quer que seja da parte da Câmara. Por parte da intervenção do Ezequiel o que foi pedido a este executivo, desta assembleia, é que houvesse uma palavra de apreço, um colo, a uma população que está a sofrer bastante, neste momento, do ponto de vista psicológico e a população foi colocada num saco onde se coloca pedreiras, calçadas, recolhas de resíduos e que tinha sido com bastante pena que viu isso acontecer.

Disse não ser só esta questão que pretendia colocar e frisando o que o Rui disse de servir os fregueses entende que a questão das centrais fotovoltaicas seja uma questão a ser levada a uma Assembleia Municipal, mas não entende que na fase em que se estava, numa fase tão avançada do processo a Freguesia não tenha mais respostas a dar em relação às contrapartidas.

O Presidente da Freguesia esclareceu que não havia contrapartidas uma vez que a Câmara nunca as mencionou tendo o membro da (PSD) Vânia Sardinha terminado a sua intervenção.

A Presidente da Assembleia informou que todas as questões serão enviadas para a Câmara, individualmente, para se saber o que a Câmara tem a dizer sobre cada um dos assuntos focados pelo público, quer sejam das pedreiras ou do Passinha, pois é importante para nós Assembleia, sabermos o mais possível sobre cada um dos pontos colocados.

António Filipe membro da (CDU) pediu a palavra para referir o seguinte:

- Começou por cumprimentar todos e agradecer a presença de público e disse pretender reforçar a questão dos contentores do lixo, mas que tudo partia da educação, pois quando se chega a um contentor de lixo e se vê garrações e caixas de cartão estando os ecopontos específicos mesmo ao lado. Considera bem o que foi exposto pelo Ezequiel reforçando a informação porta a porta ou um incentivo como foi dito como exemplo um saco do lixo para que as pessoas possam abordar de forma correta a separação dos lixos.

- Sobre a Passinha tinha uma nota para falar sobre o assunto. Disse que certamente as pessoas foram apanhadas desprevenidas pois quando souberam tinham os camiões a passar pelo meio da aldeia. Diz saber o que é, pois já morou junto a uma estrada e passar um camião de vinte toneladas junto à sua casa é de fato mau pois ao fim de uns anos têm as casas a rachar e sem sossego nenhum. Considera que deve ir uma moção para a Câmara a informar que não está bem e que tem de haver uma alternativa para o bem daquelas pessoas pois todos somos humanos.

- Quanto à qualidade do ar e do pó provocado pelas pedreiras, que afeta as pessoas, considera bem que vá uma moção para a Câmara a reforçar nesse sentido, para ver se a Câmara faz alguma coisa que obrigue as pedreiras a não prejudicar tanto as populações.

- Quanto ao Parque Fotovoltaico que se falou deve o executivo ter cuidado para que não vá acontecer o mesmo que na Passinha com a empresa dos Santos e Vale. Disse que a informação que tinha era que com relação ao trânsito, durante 15 meses, iriam passar cerca de 1.200 veículos pesados entre o Casal Pinheiro a passar pelas Obras Novas e Ponte da Bemposta para o parque. Disse não saber como vão passar pelas Obras Novas e Casal Pinheiro.

Com relação à Informação do Presidente da Freguesia, Vânia Sardinha do (PSD) referiu que tinha retirado duas partes do documento sobre as quais pretendia deixar algumas sugestões à Assembleia. Um dos pontos onde diz que:

- "...nas escolas onde as equipas atuam regularmente sempre com muita rapidez e profissionalismo", não querendo discordar desta afirmação partindo do princípio que as empresas que estão contratadas pela Freguesia também entram no role de agentes que atuam com profissionalismo traz uma situação que teve conhecimento. Que à entrada do Centro Escolar e que reflete uma grande falha neste sentido. O Presidente da Freguesia interrompeu para informar que o Centro Escolar não era da responsabilidade da Freguesia. A Vânia perguntou sobre os jardins, se eram da freguesia. O Presidente disse que sim e a Vânia falou de uma carrinha que não era nem do Município nem da Freguesia mas que se leve o recado para a Câmara e que era o seguinte: foi vista uma carrinha de empresa contratada para tratar dos pequenos jardins, junto à entrada do pré-escolar, em que a mesma estava literalmente atravessada em cima do passeio, obrigando quer os pais, quer as crianças, a passarem pela estrada e que, quando o condutor foi alertado para essa situação teve uma postura perfeitamente lamentável, não retirando a carrinha, tendo-se justificado com argumentos completamente inválidos e sem cabimento e entrando em questões com o encarregado de educação. Disse pretender deixar um alerta à Junta ou à Câmara, a quem trata destas contratações que na persecução da eficiência, rapidez e profissionalismo é também importante sensibilizar as empresas contratadas que os seus deveres cívicos não terminam no momento em que começam a desempenhar as suas funções pois duma ou doutra forma acabam por ser representativos da autarquia e seria bom não esquecerem isso e quando esquecem é bom que nós os lembremos.

- Sobre o outro ponto "manutenção dos parques desportivos, lazer e caninos estão a ser efetuados regularmente de modo a manter uma boa qualidade de serviço à população". Pediu para que esclareçam se o Parque Infantil junto ao Centro Escolar era da competência da Freguesia ou da Câmara. Após informação que era da Câmara e disse pretender deixar uma nota relativamente a esse parque. Que os caixotes do lixo estão diariamente atolados, até mesmo por pessoas que passam pelo local e colocam ali o lixo, deixava três propostas:

- A primeira o aumento da fiscalização podia ser a Polícia Municipal a fazer a fiscalização;

- ou aumentar ou redimensionar o tamanho dos mesmos assim como a quantidade a serem colocados em lugares estratégicos;

- Ver se é possível alterar a rota da recolha de lixo, dado ao que vejo até à hora do almoço, pois é o parque que maior afluência de crianças tem a partir das 15h30/17h30 onde os pais vão com os seus filhos e em termos de higiene e saúde públicas, ver aquele lixo espalhado pelo chão, diariamente, não é de toda uma situação agradável.

A Presidente da Assembleia questionou se alguém pretendia falar sobre a Informação do Presidente da Freguesia tendo esclarecido que os Membros da Assembleia receberam via mail os saldos à data da convocatória e hoje receberam os saldos à data atual.

A Presidente da Assembleia questionou se o executivo pretendia abordar as declarações da Vânia pelo que o Presidente da Freguesia disse que partindo do pressuposto que a empresa seria a nossa contratada para manutenção dos Espaços Verdes,

já que as escolas pelas quais somos responsáveis é a EB1 de Alenquer e a de Cheganças. A Vânia Sardinha (PSD) esclareceu que a empresa estava do lado de dentro do portão pelo que o Presidente da Freguesia disse que sendo assim não era a empresa contratada pela Freguesia ficando por esclarecer que empresa era e qual o seu responsável. O Presidente deu como exemplo um problema recente com uma empresa da Freguesia que não teve um comportamento correto com crianças, foi chamada a GNR identificadas as pessoas e o assunto vai seguir os seus trâmites normais. Quanto ao Parque Infantil junto do Pavilhão Desportivo, o Presidente da Freguesia diz ter registado as sugestões da Vânia e que as iria enviar ao Vereador responsável para ser avaliado o que fazer.

A Presidente da Assembleia informou que tinha recebido uma comunicação do (PS) e que todos a deveriam ter recebido também. De seguida passou a palavra à Maria Santos (PS) para falar sobre a comunicação.

A Maria Santos (PS) começou por dar as boas noites a todos os presentes congratulando-se pelo público presente estar a participar ativamente na Assembleia como um bom cidadão. Disse que a Recomendação vinha na senda do que um cidadão da freguesia já tinha abordado, mas fundamentalmente a Recomendação era um pedido de esclarecimento exercendo o direito que qualquer pessoa tem à Câmara pedindo para ser informado do estado em que se encontram as obras do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), o qual irá dar origem a várias obras que afetaram esta Freguesia querendo este saber no que irão ser afetados e quais as alternativas para a sua chegada a casa. A finalidade é esta Recomendação chegar à Câmara para que esta nomeie alguém para vir a esta Assembleia esclarecer o que se vai passar no âmbito do (PEDU) para que os fregueses fiquem esclarecidos e saibam no que é que irá ser afetada a sua qualidade de vida e para poderem escolher as melhores alternativas.

A Presidente da Assembleia deu a palavra a Carlos Amaro (CDS) tendo este cumprimentado todos os presentes e disse que pretendia abordar os temas do público sendo da opinião de que as mesmas deveriam ser apresentadas em Assembleia Municipal que seriam de todo o interesse. Por outro lado, disse pretender agradecer ao senhor Presidente da Freguesia as informações relativas às competências da Freguesia e as informações de bastantes arranjos e de bastante trabalho da Junta de Freguesia.

A Presidente da Assembleia interrompeu o membro Carlos Amaro (CDS) para informar que antes de continuar havia que ser votada a Recomendação do (PS) último assunto a ser apresentado e a faltar a sua votação.

A Presidente da Assembleia colocou a Recomendação do (PS) para ser enviada à Câmara Municipal de Alenquer à votação, sendo este o resultado:

Treze (13) votos a favor sendo a **Recomendação do (PS) aprovada por unanimidade**. A mesma irá fazer parte desta ata.

A Presidente da Assembleia informou que se iria continuar no período antes da ordem do dia aberto a quem pretendesse apresentar qualquer assunto.

Carlos Amaro (CDS) pediu a palavra para dizer que concordava com o que tem sido dito e que percebia que há assuntos que não são da responsabilidade da Freguesia mas sim da Câmara e que esta demora muito tempo a responder às questões que são apresentadas e que se lembrava de num determinado tempo o senhor Presidente dizer que tinha um dossier repleto de assuntos enviados à Câmara e alguns com dois anos sem resposta e lembro-me que o meu comentário foi mude-se imediatamente a Câmara. A verdade é que há uma grande falta de esclarecimento e de atuação por parte da Câmara. Depois de tantas questões pertinentes que aqui foram focadas sobre os lixos e etc, etc, uma situação que nos deve preocupar que é a questão da segurança rodoviária. O Concelho de Alenquer não é propriamente um exemplo de uma boa rede viária, boa conservação e de prevenção a nível da sinalização etc.

- Disse que ia focar alguns casos mais próximos dos muitos que poderia ter e diria por exemplo que na Rua Padre José Eduardo Martins, mais conhecida como rampa dos bombeiros, não conseguia entender que à vários anos aquela estrada está um terço asfaltada e até, curiosamente umas semanas antes das eleições, foi refeita a sinalética horizontal que ficou muito bonito mas dois terços dessa estrada continua com pré asfaltagem e com as redes e as caixas a dez centímetros do piso geral. O piso está liso e escorregadio, havendo uma curva para quem vem a descer, perigosa e onde regularmente e já hoje devia ter havido um despiste pois vê-se marcas das rodas em direção às terras, não havendo qualquer sinalização de prevenção para os automobilistas que por ali passam, isto é, logicamente uma responsabilidade da autarquia que já nos vai habituando a este desleixo completo.

- Por outro lado, junto ao Brandão entre a rua Maria Luísa Carvalho Ferreira Gomes e Avelino António onde à anos que existe um lancil de cimento dentro da faixa viária devendo ter para aí 15 metros, tendo a parte mais alta doze centímetros e tendo já ele próprio partido ali a jante do seu carro, a GNR tomou conta da ocorrência e na altura telefonei ao senhor Presidente da Junta que me informou não ser da sua responsabilidade, continuando ali o cimento sem que ninguém o retire e neste caso também não há fiscalização da autarquia e verificar o que se passa pelas estradas. Disse que há anos que ali está e continua a estar. Quem quiser entrar numa dessas ruas tem que se desviar para o centro da rua para não passar por cima do cimento. Se vier algum carro de frente a coisa complica-se como lhe aconteceu sendo uma situação lamentável.

- Mais recentemente na rua Principal de Paredes, após a rua Casal de Santo António julga serem obras das Águas de Alenquer, como diz o senhor Presidente 99% dos buracos são das Águas de Alenquer, sendo para mim mais uma das tais situações herdadas não abonando nada a favor da população de Alenquer, que são os degraus que se criaram com vários pisos e buracos já com marcas de carros que já lá bateram, raspam é certo mas era bom que se responsabilizasse alguém por aquilo que não faz sentido nenhum.

São um conjunto de situações que julga que a Câmara terá um gabinete de segurança que devia dar uma volta pelas ruas e ver o que se passa. A segurança é importante e deixaria aqui como recomendação e com a certeza que numa próxima reunião teremos respostas para saber porque é que nada foi feito relativamente a estes assuntos. Diz que também seria importante que a autarquia respondesse ao tal dossier que o senhor Presidente tem e que nunca obteve respostas. A autarquia está sujeita ao Código de Procedimento Administrativo tal como os outros órgãos e também os privados de qualquer maneira embora possam executar o que entenderem porque têm direito ao poder arbitrário, mas a verdade é que também têm direito ao poder de fundamentação. Assim diz que a autarquia deve esclarecer enquanto fregueses de todas estas atrocidades e este abandono a que nós somos deixados.

Outra questão na qual pensa que a autarquia devia ter resposta, e em alguns casos a junta de freguesia, que é quando se fazem arranjos, melhoramentos, asfaltagens etc, certamente que haverá um critério de intervenção, um critério que diz desconhecer, para evitar que as coisas não sejam entendidas como pouco claras e que se possa dizer, bem, foi feito porque foi para fulano, isto não parece bem, e se a autarquia/Junta de freguesia quando tiverem algumas destas obras, asfaltagem etc, se tiverem um critério, que digaM o que levou a que essa obra fosse feita, evitavam-se comentários pouco oportunos, porque quero acreditar que tudo é feito de boa-fé. Somos todos iguais e todos merecemos o mesmo tratamento e devemos saber quais os critérios que tiveram cada intervenção sendo importante que numa próxima reunião isso nos fosse esclarecido.

Voltando um pouco atrás seria importantíssimo que a autarquia começasse a respeitar os prazos de resposta pois durante a campanha havia pessoas que diziam que pediram isto e aquilo e que não obtiveram resposta. A Câmara pura e simplesmente não

responde. Claro que há órgãos a quem se tem de recorrer, ou seja, a parte administrativa, mas pensa que a Câmara terá uma resposta para a falta de resposta, passe o termo. Era bom que houvesse uma resposta para isto e um pouco mais de cuidado para evitar estas situações. Em suma, Segurança, respostas e fundamento das obras.

A Presidente da Assembleia deu a palavra a António Filipe (CDU) que referiu o seguinte:

Começou por dar os parabéns à Junta de Freguesia pelo trabalho que tem sido feito tanto a nível administrativo como nos trabalhos de rua, mas temos de fazer mais. Os pontos que tinha não eram, alguns, da responsabilidade da freguesia, mas a Junta terá de pressionar a Câmara Municipal. Disse que nos Casais Novos tinha quatro ruas, Rua Principal, a do Batalheiro, a do Nobre e a do Casal Machado, que de carro não pode passar a mais de 30 km hora e mesmo assim está sujeito a estragar uma jante porque o alcatrão está todo partido e agora com a passagem dos camiões que vêm do lado do Santos e Vale então ainda se complica mais. Pensa ter sido a Câmara que colocou uns sinais verticais na Rua Casal Machado um em frente à Hibertejo e outro em frente à casa dos pneus. Os sinais como estão colocados os camiões não poderiam passar, mas passam e bastantes. Pensa ter sido a Câmara e não a Junta que os colocou.

O Presidente da Freguesia pediu a palavra para esclarecer, dizendo que a Câmara é que tem a responsabilidade de decidir quanto ao local da colocação dos sinais e a Junta tem dado uma ajuda na colocação embora não seja da nossa responsabilidade porque a nossa responsabilidade é a manutenção dos respetivos sinais verticais, mas temos dado essa ajuda à Câmara. Por isso se se vir os “nossos homens” a colocar sinais é meramente um ato operacional que nada tem a ver quanto ao local e finalidade do referido sinal porque senão fosse assim nunca mais havia sinalização vertical e ajudamos em nome da segurança. Quanto à fiscalização essa é da GNR, como disse a Vânia só quando houver Polícia Municipal.

Diz não entender o porquê da colocação daqueles sinais ali pois só falamos de 200 metros. Outro assunto que já falou várias vezes tem a ver com as lombas que o senhor Presidente da Câmara prometeu que iria colocar nos Casais Novos que quando acabasse a Barrada e já lá vai mais de um ano e continuo à espera.

Disse ainda que quanto à zona do Camarnal disse já ter falado neste assunto na Rádio e que tem a ver com a ponte da Bemposta que está um perigo. Disse que a Freguesia tem de apertar com a Câmara pois ainda há dias tinha passado no local de bicicleta e parou para ver bem o perigo que ali está, pois se se partir um ferro daqueles, vai parar lá a baixo e pode haver ferimentos graves e antes que aconteça algo seria melhor reparar. Disse que umas pessoas do Camarnal se queixaram que quem anda a limpar as ruas com o aspirador, atiraram algumas folhas para dentro dos seus quintais e que as mulheres ao chamarem à atenção dos trabalhadores ainda foram maltratadas. Os homens devem ser chamados à atenção pois algum ainda leva com uma vassoura em cima.

No Porto da Luz as pessoas também se queixam que o caixote do lixo perto do restaurante está muito sujo e com ratazanas a andarem à sua volta. A Junta deve tomar conta deste assunto e ver se consegue resolver.

Queria também dar os parabéns à junta pelas Árvores de Natal, pois foi mais um ano em que as coletividades e associações aderiram sendo mais um esforço de todos que resultou bem e devem continuar. Disse que propunha que para que as Árvores de Natal tivessem mais pessoas a ver deveriam estar colocadas todas num mesmo local para serem apreciadas em conjunto, podia por exemplo ser no Parque Vaz Monteiro ou noutra e assim as pessoas deslocavam-se a um único local para ver e votavam no local onde estavam expostas dando assim a oportunidade a muitas mais pessoas de as verem e a votarem na sua árvore preferida.

Carlos Amaro (CDS) pediu novamente a palavra, que foi cedida pela Presidente da Assembleia que esclareceu o membro que já tinha gasto o seu tempo aquando da sua anterior intervenção, mas que podia falar tendo a anuência do membro Hugo Santos (PSD).

Carlos Amaro (CDS) disse estar na ordem do dia a estação fotovoltaica e que certamente deverá haver um estudo de impacto ambiental, pelo que solicitava que quando esse estudo fosse feito lho pudessem enviar.

De seguida pediu a palavra o membro Hugo Santos (PSD) que foi aceite pela Presidente da Mesa tendo este referido o seguinte: cumprimentou todos os presentes e disse que apenas pretendia deixar explícito uma coisa que o Ezequiel fez de início. Que tinha sido dada uma oportunidade para vocês conseguirem dar uma palavra e para chegarem às pessoas (do Passinha), que durante a campanha fizeram, porque havia pessoas que sentiam a terra, e era só chegarem ao pé das pessoas para meramente dar uma palavra, foi isso que o Ezequiel pediu. Não foi isso, ou pelo menos não aproveitaram até agora, aquilo que há pouco disseram, que conseguiam solicitar e ajudavam a Câmara Municipal em alguns pontos e temos pontos fulcrais onde temos de fazer alguma coisa porque caso contrário, como por exemplo, o muro ali na estrada dos Albarróis, coisas pontuais e simples de resolver e que não estão a ser resolvidas porque continuamos a empurrar com a barriga o que é da competência da Câmara. Disse ser um facto que é da competência da Câmara, mas podemos preocupar-nos com as pessoas, podemos preocupar-nos e fazer as coisas antes de e depois dizer que fizemos isto, mas isto é da competência da Câmara. Diz saber que se está à espera de respostas há dois anos que se formos fazendo as coisas a Câmara não irá fazer realmente nada. Mas vamos ter quatro anos em que vamos chegar aqui com propostas e vocês não estão com o público a chegar aqui com mais propostas ainda são pessoas que vivem e estão todos os dias em pontos fulcrais. Disse para aproveitarem isso, aproveitem isso e se tiverem oportunidade ajudem a Câmara e deixem registado que foram vocês que ajudaram a Câmara. Disse para não deixarem acontecer tragédias porque passinhas porque as águas... A questão dos painéis são questões muito mais abrangentes onde não vamos conseguir fazer muito, mas estes pequenos pontos...

O membro Vânia Sardinha (PSD) pediu a palavra para referir três pontos que reteve da campanha política e que a 30 de novembro se mantinham e gostaria de ter feito foto, mas as condições não permitiram, mas pretendia perceber aqui pois são questões muito práticas e perceber o que é que é Câmara o que é que é Junta até para conseguir amanhã estar presente na Assembleia Municipal com várias questões por causa disso:

- Beco da Fé, Camarnal, questão de asfaltamento. Presidente da Freguesia respondeu que é da responsabilidade da Câmara.

- Rua de Nossa Senhora em Pancas, onde está uma santa perto do muro que está a ruir. Está mesmo em risco de colapso e para além dos estragos em pessoas e carros, há o corte na estrada, que ainda dificultará mais o trânsito no local. O Presidente da Freguesia disse não ser da competência da Junta.

Resumindo era o asfaltamento no Beco da Fé, o poste de iluminação e asfaltamento na rua da Boa Viagem.

A Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente do Executivo que esclareceu que quando diz que os assuntos são da competência da Câmara não quer dizer que deixemos de os acompanhar pois, como por exemplo, a Ponte da Bemposta, a Câmara não nos autorizou a mexer na Ponte da Bemposta. No entanto, nós reparámos todos os acessos perigosos a ribeiras com gradeamentos. No caso da Bemposta, quando nós nos dispusemos a reparar a mesma a Câmara disse que eles é que iam reparar não nos deixando intervir.

Disse que reporta à Câmara as situações levando aos locais os Vereadores responsáveis, o Presidente da Câmara, Adjunto do Presidente, Engenheiros. O caso do muro já está assim há dez/doze anos e nestes casos o que fazemos é levar ao local a Proteção Civil. Há dias avisámos do muro de São Francisco que tem uma racha de alto a baixo de dois centímetros de largura e já está assim há anos, já lá foi o LNEC e os engenheiros da Câmara, que fizeram medições com aparelhos e dizem que aquilo não cai. Assim, é importante que uma entidade recentemente eleita liste todos os pontos e que estes sejam enviados para a Câmara e a Assembleia poderá verificar o que vai sendo feito pois é importante valorizarem o vosso trabalho enquanto Assembleia.

A Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Ana Vasques (BE) que abordou o seguinte:

Disse gostar de saber qual a estratégia, e se da Junta ou da Câmara, que tem a competência no que se refere à aldeia do Presépio e das obras que estão a ser feitas no Areal, pois pensa que foi um timing um pouco fora do timing porque cortaram o estacionamento por toda a vila para haver as barraquinhas que considera maravilhoso para dinamizar a vila mas depois tirando o estacionamento do Areal, o estacionamento da vila e o estacionamento ao longo do rio, para colocar as barraquinhas, nós estamos a braços com um problema de estacionamento. Dizer que é só um mês, mas é prejudicar os fregueses, pois eu moro no centro da vila e é um caos para estacionar, com carros em cima dos passeios e por todo o lado, apesar de ser para beneficiar o comércio local mas pensa que é contraproducente, pois não havendo sitio para estacionar as pessoas não vão estacionar fora da vila e ir às compras dentro da vila. Disse que este ano também não tiraram o valor dos parquímetros, pois o ano passado até funcionou bem pois era uma ajuda para quem vinha ao comércio, não pagar o estacionamento, e falando com vários comerciantes eles estão desanimados, pois as pessoas não têm onde parar dão uma volta e vão embora comprar noutro lado, Campera, Torres Vedras, onde quem vai ao mercado municipal tem uma hora grátis de estacionamento para ir às compras. Pergunta porque não se faz isso aqui na Vila? Se for demais uma que seja meia hora, mas sempre é melhor do que não ter nada. Disse não saber de quem é a competência e faz toda a lógica haver esta feirinha, o jardim está lindíssimo, o ano passado houve o comboiozinho, porque não houve este ano grátis? Que as pessoas pudessem estacionar na Romeira e virem no comboio passear e fazer compras na vila. Depois regressam no comboio com as suas compras, pois é importante vir às compras no comércio local.

A Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Rui Batista (PS) que disse o seguinte:

Queria louvar o trabalho que a freguesia teve com a limpeza das valetas da freguesia que todos os anos tem sido um problema e que este ano o trabalho foi muito bem feito e oportuno.

Relativamente à situação da Passinha pretendia deixar claro que enquanto membro do (PS) em plena campanha eleitoral deu a cara e foi ao Passinha tendo falado com algumas pessoas. O que existe em relação ao Passinha nós não podemos fazer mais e disse isto a quem me confrontou que nós o que podemos fazer é levar à Câmara o descontentamento das pessoas e nada mais que isso, pois quem tem a competência para decidir e parece que não o está a conseguir é a Câmara, pois ninguém do executivo está a pôr-se de fora dos problemas da população da Passinha. Repetiu que foi das pessoas que em campanha se deslocou ao Passinha e falou abertamente com as pessoas que o questionaram sobre o que se estava a fazer em relação aos seus problemas. Continua a pensar que devemos pressionar a Câmara, mas que lhe parecia que esta estava confusa em relação às decisões a tomar.

Disse que algumas pessoas podem ainda não ter percebido, mas que apesar da Câmara ser (PS) o Executivo (PS) tem muito confronto com a Câmara, pois há doze anos

que o fazem, que é confrontar a Câmara e quando não temos respostas e que não era possível em muitas situações andar para a frente. Ainda há pouco o senhor Carlos Amaro falou de respostas da Câmara com dois anos para dar e a conclusão é que não é fácil trabalhar com a Câmara, pois ela tem os seus meios próprios de trabalho e muitas vezes se não fosse com a persistência do Presidente da Freguesia de Alenquer, não se tenha dúvidas que as respostas seriam muito menos. Pretendia por último e relativamente ao que disse o senhor Hugo Santos (PSD) sobre a presença do público que seja para continuar.

Hugo Santos (PSD) interveio para dizer “Se conseguirem aproveitar as ideias que vem do público.”

O Presidente da Freguesia interveio para dizer que em relação ao que disse a Ana sobre as obras do (PEDU) e sobre o Areal não teve qualquer intervenção. Quanto ao mercado, aí sim pedi para não começarem sem passar a quadra de Natal e quanto às barraquinhas, que eram para estar montadas até à Ponte que atravessa a meio do rio, conseguimos demover a Câmara para estas serem divididas pelo Parque Vaz Monteiro e no Largo do Espírito Santo. Disse que nada da organização do Natal passa pela Freguesia, não nos foi pedida qualquer opinião. Pediram-nos as luzes emprestadas pois noutros anos éramos nós que iluminávamos as árvores junto ao rio. Este ano o que fizemos foi a iluminação das igrejas, no Camarnal, Casais Novos, Espírito Santo, uma rua de Cheganças e três do Bravo.

A Presidente deu por terminado o Período de Antes da Ordem do Dia e encetou os trabalhos que constam na Ordem do Dia.

“Ordem do Dia”

Ponto 1. Análise, Discussão e Votação do Regimento 2021-2025

António Filipe (CDU) pediu para referir que em relação ao Cap. 4 Artigo 18º o nº 2 tinha sido acrescentado.

A Presidente da Assembleia considerou eliminar no Cap. 4 o ponto nº 2 do artigo 18º devido a já haver no Regimento referência ao voto de qualidade do Presidente da Assembleia. O Artigo 18º ficará com dois pontos e não três como constava.

António Filipe (CDU) fez referência ao Cap. 8º artigo 36º no nº 4 onde diz: “Para intervir sobre o objeto do recurso. Devia ser: “Pode intervir sobre o objeto do recurso” tendo obtido o consenso da Assembleia.

A Presidente da Assembleia informou ir propor o Regimento à aprovação com as seguintes alterações:

- Na página nº 12 Cap. IV no artigo 18º o ponto nº 2 deixa de existir passando o ponto nº 3 a ser o nº 2.

- Na página nº 19 Cap. VIII no artigo 36º no ponto nº 4 onde se lê: “Para intervir” passa a ler-se: “Pode intervir”.

A Presidente da Assembleia colocou o Regimento à votação tendo este obtido o resultado seguinte: **aprovado por maioria com 12 votos a favor, 0 contra e 1 Abstenção.**

A Presidente da Assembleia passou ao ponto nº 2

Ponto 2. Análise, Discussão e Votação da Proposta para Contrato Interadministrativo com a CMA “Calçadas 2022”

A Presidente da Assembleia passou ao executivo para explicar o que pretende com o contrato.

O Presidente da Freguesia começou por dizer que como todos sabem as calçadas não são da competência da Junta de Freguesia, pelo que o que temos conseguido é através de contratos interadministrativos com a Câmara, tendo sido o último de 10 mil euros por forma a poder ir arranjando alguns locais até esse valor. Neste aqui o que estamos a propor à Assembleia para negociarmos com a Câmara, é um de 25 mil euros, sendo o local maior a calcetar - os locais de estacionamento da Urbanização do Bravo. Já fizemos algo similar junto ao Pavilhão no ano transato, que será colocar aquela pedra preta de granito de modo a que os estacionamentos na Urbanização do Bravo que estão em pedra de calçada possam em termos de estacionamento ficar tudo arrumado. Disse que nos Albarróis Villas, será calcetado também em volta do Parque que construímos, um pedido dos moradores para que a zona ficasse com outro aspeto no que respeita a estacionamento. Depois é ficarmos com algum valor para os pequenos arranjos que possam ser urgentes. Há dificuldade na contratação de empresas da especialidade, mas nós temos a sorte de a empresa, quase única no concelho, trabalhar connosco. Esta é a razão do nosso pedido à Assembleia para que nos autorize a negociar com a Câmara este valor.

António Filipe (CDU) pediu para esclarecer se os contratos que ali estavam tinham alguma coisa a ver com o contrato interadministrativo do asfaltamento da rua do Casal de Santo António. O Presidente da freguesia informou que não.

A Presidente questionou se mais alguém pretendia falar sobre o contrato das calçadas e como não houve, colocou o contrato à votação cujo resultado foi o seguinte: **aprovado por maioria com 11 votos a favor, 0 votos contra e 2 abstenções.**

A Presidente da Assembleia passou de seguida ao ponto nº3.

Ponto 3. Análise, Discussão e Votação da Proposta para Contrato Interadministrativo com a CMA “Pinturas 2022”

A Presidente da Mesa passou ao Presidente da Freguesia para resumir o que pretende com o contrato.

O Presidente da Freguesia explicou, andando um pouco para trás, que este é similar a um outro Contrato que foi a Câmara que solicitou à Freguesia, e foi aprovado pela Assembleia, se queríamos fazer um contrato inter administrativo para asfaltamento da Rua do Casal de Santo António que depois se aproveitou para fazer ramais e mudar as condutas da água. Nós concordámos e a Câmara estabeleceu um valor até 150 mil euros que é o valor que a Junta tem para estes contratos em termos de limites.

Disse que também neste contrato que estamos a analisar foi novamente a Câmara que nos pediu se queríamos gerir este contrato para as pinturas da rua do Casal de Santo António. Será para fazer o eixo da via, os stops, os abrigos de passageiros, as marcações, ou seja, fazer todo esse trabalho. Disse estarmos a aproveitar, já que vamos ao Bravo fazer o estacionamento em pedra de calçada aproveitávamos para repintar todo o estacionamento da Urbanização do Bravo ficando com a zona completa em termos de estacionamento. Estamos a falar, para executar, o que foi dito de um valor de 10 mil euros.

António Filipe (CDU) pediu para falar referindo que entendia que este contrato nada tinha a ver com o do asfaltamento da Rua do Casal de Santo António no entanto se a Câmara pede à Junta para fazer este trabalho das duas uma ou a Câmara a nível administrativo é o que é, pois não tem competência para isso a nível de pessoal, porque pode não ter pessoas suficientes ou então outra razão, pois a Freguesia ainda é o salva vidas destas situações, pois tem pessoal competente para isso, mas o que pretendia saber

era se tinha ido para além dos 150 mil euros por orçamento mal feito mas já está esclarecido.

O Presidente da Freguesia esclareceu que a obra foi da Junta tendo feito a parte administrativa e depois com a empresa contratada fez o trabalho da rotunda à rotunda, tanto que o degrau já não é nosso.

Vânia Sardinha (PSD) pediu para falar e dizer que se no contrato das calçadas não tinha dúvidas no das pinturas entende que as guias de orientação são importantes para a segurança rodoviária, mas deve ser corrigir a zona que percebe não é de ninguém mas estamos a preocuparmo-nos com as pinturas enquanto o piso ainda não está regularizado, aquela pequena rotunda de acesso ao centro escolar são centenas de carros que circulam ali e o seu era um deles e para não passar pelo buraco tenho de entrar em contra mão e estar a falar de um contrato interadministrativo que vai um passo à frente como se atrás estivesse tudo feito, para mim não faz sentido, para mim primeiro resolver o problema do piso e depois pintá-lo como deve ser. O Presidente esclareceu que a nossa pintura é da rotunda à rotunda e não tem nada a ver com o buraco e que ia reunir com a empresa para em conjunto com a Câmara resolver de vez o problema do piso.

A Presidente da Assembleia não havendo mais intervenções colocou o ponto nº 3 à votação que foi a seguinte:

aprovado por maioria com 12 votos a favor, 1 voto contra e 0 abstenções.

A Presidente da Assembleia passou ao ponto nº 4.

Ponto 4. Análise, Discussão e Votação do Orçamento de 2022;

Vânia Sardinha (PSD) referiu relativamente ao ficheiro nº 7 que era só pedido de esclarecimento sobre o valor atribuído à Junta de Freguesia, percebeu pelas competências que os 610.123,88 mil euros na rubrica 06.03.01.06 são referentes ao Protocolo de Delegação de Competências, mas o que pretendia perceber era se a verba ali exposta era proveniente do Orçamento do Estado ou se algum daquele valor devesse entrar na rubrica 05 que diga respeito à Administração Local.

O Presidente da Freguesia esclareceu que todo aquele valor era da Delegação de Competências vindo tudo da Administração Central.

Nos Transportes Escolares 06.05.01.01.01 pretendia perceber que verbas vão deixar de entrar que justifiquem a perda de 93% na receita no ano letivo de 2022-2023 relativamente ao ano letivo 2021-2022. Passa de 38.250,00 para 2.750,00 euros. O Presidente da Freguesia pensa que esteja trocado ou seja o valor de 2.750,00 são o que faltam receber de 2021-2022 e os 38.250,00 são de 2022-2023.

No 07010408 a questão é: no ano de 2022-2023 necessitamos de 1.500 euros para manter as nossas vias rurais já que Triana é praticamente rural e em 2024 passa a ter necessidade de 21.500,00 mil euros. Porquê este desfasamento nos valores de investimento se temos mais território rural e senão seria mais útil distribuir faseadamente e anualmente e não haver aqui esta divergência de valores.

Ainda no orçamento 07010413 nos Outros temos uma parcela de 50.500,00 euros e temos outros 1.500,00 euros para vias rurais, mas depois temos outros que podem ser tudo e mais alguma coisa no valor de 50.500,00 euros. Queria deixar aqui que os Orçamentos futuros devem ter uma maior transparência pois para quem não trabalha a gestão da autarquia, pois somos meros agentes passivos, e viemos aqui assistir a partir do momento em que temos parcelas específicas onde gastamos 1.500,00 euros e depois temos parcelas tão altas sem se concretizar um pouco mais.

O Presidente da Freguesia disse que a Tesoureira poderia ajudar pois era mais especializada no assunto. A Tesoureira Helena Lopes falou da última questão,

transferências de capital disse que é o que estava no PPI e é dividido ao longo dos anos e que o Orçamento tinha de ser feito deste modo e ao estar só 1.500,00 euros é que este Orçamento é feito antes de termos o Orçamento de Estado. Por isso teve que se adaptar este Orçamento ao último trimestre. Provavelmente em Abril iremos fazer uma revisão pois quando tivermos Orçamento de Estado passamos a ter a maneira de ser feito o orçamento de forma mais correta e em termos de valores, devido a neste momento não sabermos o que vem da Administração Central para nós, caso do FEFF, se será alterado. Nós ao dividirmos as rubricas temos as rubricas abertas. A Vânia fala dos Outros e bem, mas os Outros é onde colocamos todos os elementos. No caso da Viação Rural isto é basicamente para o material muito específico que nem sequer é pago, caso das pedras que vamos buscar às pedreiras, são valores muito baixos. Ao tentar dividir é colocado nos Outros porque é a maneira de depois ser dividido por aquilo que nos aparecer. Os Outros têm que existir sempre pois o orçamento é feito com base no Pocal, tanto que estas rubricas não são criadas por nós, são criadas por Lei, e o princípio de fazer o Orçamento é este não há outra forma. Só se nós fossemos subdividir as contas dos Outros e estávamos sujeitos a ter de fazer uma Assembleia cada vez que necessitássemos de uma obra nova não sendo viável. O Presidente da Freguesia esclarece que os orçamentos das freguesias e estes 50.000,00 podemos agarrar neles e gastar noutra qualquer sítio que seja necessário. Caso da Viação Rural, se necessitamos de gastar 5 mil vamos aos 50 mil e retiramos 4 mil e colocamos na Viação Rural, o orçamento da freguesia são os 885 mil depois podemos fazer alterações todos os dias. Não é o orçamento que estou limitado aos 1.500,0 euros para a Viação Rural. A Tesoureira disse para se reparar que todas os valores dos outros é a rubrica maior para ser alterado conforme a necessidade. É só ter rúbrica aberta. A Vânia disse entender, mas que para ela desvirtua o conceito de orçamento. Hugo Santos (PSD) solicitou esclarecimento que desse modo sempre que apareça um valor em outros nós não seremos informados, nós é que temos de pedir para sermos informados. Se era assim.

A Tesoureira informou que quando for feita a Prestação de Contas estará tudo espelhado.

Hugo Santos referiu que estava a tentar perceber pois, por uma questão de transparência, porque para quem está na plateia e que queira alguma explicação sobre os “Outros” é um pouco dúbio. O Presidente disse que sempre que pretendam esclarecimento sobre os “Outros” digam, pois, os documentos seriam entregues para verificação desde que os peçam com tempo para os preparar.

A Presidente da Assembleia não havendo mais questões colocou o orçamento à votação, cujo resultado foi o seguinte:

aprovado por maioria com 8 votos a favor, 3 votos contra e 2 abstenções.

A Presidente da Assembleia passou ao ponto seguinte.

Ponto nº 5: Análise, e Votação do Mapa de Pessoal;

A Presidente da Assembleia perguntou se o Executivo pretendia intervir pelo que foi dito não haver nada de novo no Mapa já que espelha o que temos no que respeita a funcionários e o que poderemos vir a ter.

Hugo Santos (PSD) pediu para dizer que no seu entender havia algumas contas que não faziam sentido. Na Junta de Freguesia no Assistente Operacional escolaridade obrigatória alínea f diz: postos de trabalho ocupados 11, postos a ocupar 11, postos vagos 5 e depois diz 11 postos de trabalho ocupados, com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

O Presidente da Freguesia referiu que temos 17 postos ocupados que inclui pessoal administrativo, o técnico superior, os assistentes operacionais e a motorista de transportes escolares. Quanto aos postos a ocupar não sabe explicar, mas pode ser que a Tesoureira saiba. No que respeita aos postos vagos são aqueles que se um dia pretendermos colocar alguém estão devidamente considerados no Mapa de Pessoal.

A Tesoureira julga que se trata de um erro de contas e que a empresa que faz este trabalho vai ser chamada a explicar ou corrigir o que estiver errado.

A Presidente da Assembleia referiu que este Mapa vem com o orçamento não é feito à mão pelo que será a empresa que presta esse serviço a ter de dar explicação.

António Filipe (CDU) pediu a palavra para também falar desse ponto, mas pedia um esclarecimento de qual a remuneração de um técnico superior e de um assistente operacional.

O Presidente disse que o do técnico superior são 1.203,00 euros. O do assistente operacional é o ordenado mínimo que é o que está na lei quando contratado, depois há outros assistentes que devido à sua antiguidade já progrediram na carreira.

Vânia Sardinha (PSD) diz ter reparado que as duas vertentes mais caras dos recursos humanos: os assistentes técnicos e técnicos superiores prevê-se contratação extra de mais quatro postos de trabalho. O Presidente da Freguesia informou que não era assim. Estava o quadro aberto para possíveis contratações se houver necessidade. Deu exemplos de futuras contratações como o caso de termos necessidade de mais um administrativo para determinadas funções, atendimento e controlo de assuntos para a Câmara e outras necessidades, caso das férias do pessoal, devido ao espaço cidadão e daí possivelmente podermos avançar para contratar mais um, ou se ficarmos com a limpeza urbana dos Casais Novos, há necessidade de mais pessoal logo o quadro já está aberto para isso caso se entenda avançar.

Não havendo mais pedidos de intervenção a Presidente da Assembleia avançou para a votação cujo resultado foi o seguinte:

aprovado por maioria com 10 votos a favor 2 votos contra e 1 abstenção

A Presidente da Assembleia avançou para o ponto seguinte:

Ponto 6. Análise, Discussão e Votação do Regulamento de Taxas e Licenças 2022;

O Presidente da Freguesia falou da obrigatoriedade de termos estudos económicos para se conseguirem estas taxas, feitos pela empresa que nos faz a consultoria e auditoria às nossas contas há doze anos e temos as correções que são feitas anualmente devido ao aumento do ordenado mínimo nacional.

António Filipe (CDU) pediu esclarecimento sobre a página 10 anexo 1 nº 8 que diz vinte cêntimos por uma fotocópia A4 a preto e branco se não havia hipótese de ser reduzido para metade pois diz ter uma papelaria que quando tira para a Associação de Diabéticos leva oito cêntimos ou nove. O Presidente diz que se tiram muito poucas. António Filipe diz que é um exagero assim como a quarenta cêntimos uma folha de A3 considera que a Junta podia facilitar as pessoas reduzindo os valores. Também na certificação de fotocópias no nº 14 são seis euros o que considera elevado.

A Presidente da Assembleia não havendo mais pedidos colocou o Regulamento à votação cujo resultado foi o seguinte:

aprovado por maioria com 11 votos a favor 0 votos contra e 2 abstenções.

A Presidente da Assembleia passou ao ponto seguinte.

Ponto 7. Análise, Discussão e Votação da Proposta de Protocolos com as Coletividades e Associações da Freguesia.

A Presidente da Assembleia deu a palavra ao executivo e o Presidente da Freguesia referiu duas situações para a Assembleia ter conhecimento do que se faz em termos de Protocolos e depois poder votar o documento. Um é o modelo do protocolo que fazemos com as coletividades e os valores que as coletividades e associações recebem mensalmente desde alguns anos para cá e nem mesmo no tempo recente de Pandemia deixamos de ajudar as coletividades, até pelo contrário pagámos dois meses para poderem pagar despesas de rendas e outras obrigações como a luz, água e gás.

O que pretendemos é a autorização da Assembleia para continuarmos com os protocolos de apoio às coletividades e associações.

António Filipe (CDU) pediu para colocar duas questões:

- Nas reuniões que tiveram com as associações, uma dela o Sporting de Alenquer, queixou-se que em relação ao Sport Alenquer e Benfica recebe muito menos, mas compreenderam que o Alenquer e Benfica tem muito mais atletas.

- Outra instituição que também falou foi a Alambi, que não entendem o porquê de não receberem o apoio da Junta, pois dizem não terem receitas e têm despesas sendo a quotização reduzida. Falou das coletividades que recebem 50 euros e a coletividade de Cheganças recebe 100 euros porquê a diferença?

O Presidente da Freguesia explicou que foram criados três grupos e tudo dependia do número de atletas. Disse que no primeiro grupo o critério era pagar um professor para a formação pois não pagamos seniores. No caso do Alenquer e Benfica pagar um professor de hóquei e um do futebol. No caso do Sporting de Alenquer tem muito menos de tudo em relação ao Alenquer e Benfica, daí este apoio mensal ser menor, mas no caso do Sporting apoiamos a coletividade nas pinturas da coletividade, foram três mil euros, foi necessário arranjar as casas de banho, nós ajudámos, foi necessário fazer a rampa de acesso, nós ajudámos, e estamos a apoiar em parceria com o IPDJ para fazerem mais alterações na sede. No caso do Casais Novos na altura não tinha atividades, mas amanhã vamos reunir para se poder alterar pois esteve muito tempo fechada e este apoio de 50 euros é só para pagar a luz. Cheganças tem várias atividades e no próximo ano iremos fazer novo processo para avaliarmos futuras alterações nos valores dos protocolos. O Alenquer Real Clube e o Alenquer Basquete Clube já têm muita gente, também temos de rever mas foi necessário comprar um marcador eletrónico e nós ajudámos com metade e depois as empresas e Câmara pagaram a outra metade. Nós estamos sempre ao lado das coletividades.

Carlos Amaro (CDS) pediu para dizer que as coletividades são de Cultura e Desporto, mas que há uma que sobressai, pois fez um estudo sobre todas para ver se percebia as diferenças, mas a Associação de Diabéticos e sobre ela não conseguiu encontrar informação sobre a sua atividade. 50 euros é muito pouco, mas depois nada encontrei na pesquisa que fiz sobre o seu trabalho. O Presidente da Freguesia explicou que os 50 euros era para pagar a uma nutricionista que na altura contrataram. Depois penso que a Câmara deu um espaço para a pessoa poder trabalhar e neste momento não sei se tem nutricionista, mas continuamos a apoiar para o pagamento da luz.

António Filipe (CDU) pediu para explicar ao Carlos Amaro (CDS) quais as atividades da Associação de Diabéticos de Alenquer, embora neste momento devido à Pandemia tudo esteja mais parado mas por ano faziam: três cursos de formação, uma semana o médico a falar sobre a Diabetes, outra semana uma médica a falar sobre Obesidade e Hipertensão, duas semanas uma nutricionista a falar sobre alimentação, uma Enfermeira do Pé Diabético e um dia com um Professor de educação física. Faziam uma caminhada todos os anos pela Feira da Ascensão, paga pela Junta a parte alimentar,

participavam na Festa das Coletividades com uma tasquinha, participavam no Dia Mundial da Diabetes, fazem um dia de convívio para festejar o Natal, temos um teatro cujos elementos são maioritariamente enfermeiras e médicas do Centro de Saúde. O teatro fala da diabetes, de uma forma simples em que as pessoas aderiam mais, ao contrário de quando íamos falar às Juntas de Freguesia só sobre diabetes. Assim em teatro aderem mais. Temos protocolos com determinadas clínicas, farmácias, lojas de oftalmologia, termas, com descontos em todas onde o sócio paga menos.

Hugo Santos (PSD) disse que era bom saber estas coisas sobre as coletividades e que não sabia qual o último ano em que os protocolos foram atualizados e as atividades que cada coletividade faz, será bom sabermos tudo isso.

Vânia Sardinha (PSD) disse que se congratulava pela Junta ter feito a árvore de Natal das coletividades, como membro da direção do Alenquer Basquete Clube, foi bom o encaixe financeiro, mas mais do que isso foi trazer alguma atividade interna. Foi bom estar nessa iniciativa e dou os parabéns por isso. Quanto ao critério para os valores queria perceber quando o senhor Presidente diz que criou três grupos, mas não ficou claro para mim como eram criados. Pretendia também perceber se há mais coletividades em cima da mesa para atribuição das bolsas nomeadamente duas que me lembrei, uma já foi falada aqui, que foi a Alambi e a outra a Rising Child, uma entidade que apoia crianças com cuidados especiais, esta sediada na nossa freguesia e pretendia saber se há alguma possibilidade de protocolo ou de apoio a essas entidades.

O Presidente da Freguesia falou dos grandes grupos caso dos bombeiros do sport Alenquer e Benfica, no fundo os que tem o valor mais alto que na altura tinham mais elementos, caso da filarmónica também apoiada com 200 euros, depois o critério dos 125 ou 100 euros o segundo grupo e depois as restantes coletividades que pouco têm a nível desportivo mas têm a porta aberta e para nós era importante apoiar. Temos a Irmandade que damos 120 euros e apoiamos na distribuição dos alimentos aos carenciados com duas carrinhas.

Disse ainda voltando às árvores de Natal que o que pretendíamos era dinamizar a coletividade de modo a que mostrasse algo que interagisse com as pessoas, embora possa um dia serem todas agrupadas num local se for a melhor forma de mostrar o que foi feito. É mais uma forma de ajudar as coletividades independentemente de quem ganha. O importante é participar de forma a que as pessoas das coletividades se envolvam. Quanto à Alambi nunca nenhum de nós deu o primeiro passo nesse sentido e não sentimos a sua presença no que se refere a atividades, mas pode ir para cima da mesa e vermos o apoio a dar. Quanto à Rising Child demos algum apoio informal, mas nunca abordámos no sentido de apoio por protocolo, mas podemos avaliar e se há entidades que ajudam todos nós também estamos cá para apoiar.

A Presidente da Assembleia não havendo mais pedidos de intervenção colocou o ponto nº 7 à votação cujo resultado foi o seguinte:

Aprovado por unanimidade com 13 votos a favor.

E não havendo mais nada a tratar, a senhora Presidente da Assembleia de Freguesia solicitou, ao Primeiro Secretário João Rosado, que lesse a ata em Minuta, que submeteu de imediato à votação do plenário, tendo sido **aprovada por unanimidade com treze votos a favor.**

A votação teve em vista o disposto no nº 3 e 4 do artigo 49º do Regimento.

A Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos eram 23h30 minutos desejando a todos as Boas Festas.

O Presidente da Mesa da Assembleia



O Primeiro Secretário


